

## **PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NOS CURSOS DE ENOLOGIA, TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA: CONDIÇÕES E EXPECTATIVAS**

**STRIDER, Débora de Oliveira<sup>1</sup>; LOVATO, Ana Cristina do Amaral<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Zootecnia na Fundação Universidade Federal do Pampa; <sup>2</sup> Técnica em Assuntos Educacionais, Fundação Universidade Federal do Pampa, Departamento de Zootecnia, analovato@unipampa.edu.br.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA caracteriza-se pelo compromisso com o desenvolvimento da região onde está inserida, principalmente por meio de atividades de ensino, extensão, pesquisa científica e tecnológica.

Instalada na região da Campanha do Rio Grande do Sul a UNIPAMPA, instituição de ensino que adotou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como principal forma de ingresso tem atraído um número grande de alunos, não só da região, mas também de outros centros como São Paulo e Rio de Janeiro para aqui desenvolverem seu curso superior.

Tem-se verificado que o ensino superior não se constitui em uma prática independente, ao contrário, a condição de ingressar em uma universidade muitas vezes está condicionada a uma série de variáveis e dentre elas a sócio-econômica do aluno, fato observado por Santos et al. (2006). Neste sentido, conhecer a realidade social e as expectativas dos estudantes que ingressam na instituição traduz-se em elemento de suma importância, visto que tal prática por um lado colabora na melhoria do planejamento pedagógico/administrativo e por outro lado parece possibilitar a criação de estratégias para que a universidade cumpra com o seu papel social.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o perfil dos alunos ingressantes nos cursos de Enologia, Tecnologia em Agronegócio e Zootecnia no ano de 2011 na UNIPAMPA no Campus Dom Pedrito.

### **2 METODOLOGIA**

O presente estudo é de natureza exploratória. A população estudada é constituída de alunos ingressantes no campus Dom Pedrito no ano de 2011, num total de 150 ingressantes e 50 em cada curso, sendo que trinta e três (33) responderam ao questionário no curso de Enologia, quarenta e dois (42) no curso Superior de Tecnologia em Agronegócio e quarenta (40) no curso de Zootecnia.

O levantamento dos dados foi realizado pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NuDE do Campus Dom Pedrito mediante questionário de perguntas abertas e de múltipla escolha.

Os questionários impressos foram respondidos em sala de aula e indagou-se sobre: dados pessoais, familiares e profissionais, antecedentes de escolaridade, informações sobre o curso e a profissão, fatores de escolha e perspectivas de trabalho, bem como sobre a instituição.

O perfil sócio-econômico-cultural dos ingressantes foi traçado a partir de dados como sexo, idade, renda e composição familiar. Enquanto que as informações

sobre a escolha do curso e perspectivas em relação a este compõem a visão dos ingressantes sobre a futura profissão e sua influência na sociedade.

As informações recolhidas nos questionários foram tabuladas e apresentadas em percentagem através do uso do programa Excel.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos dados analisados foi possível constatar que a maioria dos estudantes ingressantes nos cursos oferecidos pelo Campus Dom Pedrito são mulheres, sendo 54,55% no curso de Enologia, 52,38% no curso de Tecnologia em Agronegócio e 52,5% no curso de Zootecnia.

A idade se concentrou entre 17 e 21 anos para os ingressantes nos cursos de Enologia (72,73%) e Zootecnia (70%), porém, no curso de Tecnologia em Agronegócio a faixa etária predominante é acima de 21 anos (61,91%).

Apesar de o estado civil solteiro preponderar entre os ingressantes, na turma de Tecnologia em Agronegócio há um número considerável de alunos casados (33,34%), o que para Santos et al. (2006) é um indicativo de que boa parte dos ingressantes é trabalhador ou já possui obrigações familiares.

Ao questionar a cidade de origem, averiguou-se que o curso de Tecnologia em Agronegócio possui a maior percentagem de ingressantes naturais da cidade de Dom Pedrito (85,71%). Porém, os cursos de Zootecnia e Enologia, com 55 e 66,67% respectivamente, também apresentaram alto índice, o que destaca o interesse da população sobre os cursos oferecidos e, segundo Santos et al. (2006), indica a forte inserção da universidade na comunidade a que pertence.

Referente ao grupo familiar, a turma de Enologia apresenta composição de até cinco pessoas por família que dependem da mesma renda. Boa parte desta (63,64%) apresenta renda de até dois (02) salários mínimos e 78,79% dos alunos respondentes nesta turma dependem do auxílio dos pais para fonte de sustento.

A turma de Zootecnia apresenta composição de até três pessoas por família dependentes da mesma renda. Nesta, 45% apresentam renda acima de dois (02) salários mínimos e 75% dos respondentes afirmam depender do auxílio dos pais.

Já a turma de Tecnologia em Agronegócio, apesar de apresentar composição familiar e renda preponderante igual à averiguada no curso de Zootecnia, destaca-se um número considerável (40,48%) de alunos com emprego informal ou com carteira assinada.

Quando questionado aos ingressantes dos três (03) cursos onde haviam realizado o ensino médio, mais de 60% responderam que em escola pública e no ensino regular.

Em relação ao uso do computador, o conhecimento básico sobre informática entre as turmas foi relatado por mais de 69% dos respondentes, porém, o acesso à internet fora da universidade alcançou índices superiores a 80% apenas nos cursos de Enologia e Tecnologia em Agronegócio.

No que se refere a hábitos de leitura, os ingressantes apresentaram índices de leitura freqüente inferior a 50%. No entanto, Da Ros et al., (2001) salienta em seu trabalho realizado sobre perfil acadêmico no Estado de Santa Catarina que o hábito da leitura tende a modificar ao longo do curso devido à exigência de intensa quantidade e qualidade de leituras.

Verificou-se que, nos diferentes cursos, mais de 65% dos acadêmicos praticam atividades físicas raramente e/ou ocasionalmente, evidenciando alto índice de alunos sedentários.

Ao questionar sobre uso de medicação contínua, os relatos entre as turmas não superaram 5%. No entanto, três ingressantes no curso de Enologia afirmaram possuir algum tipo de deficiência física. No curso de Zootecnia e Tecnologia em Agronegócio apenas um (01) em cada curso.

Sobre os motivos que levaram a escolher o curso, a maioria dos alunos de Enologia apontou a primeira (1ª) opção no ENEM (51,52%), uma vez que atendia as aptidões e interesses destes. Da Ros et al. (2001) observou a mesma justificativa ao estudar o perfil de alunos ingressantes em pedagogia. Da mesma forma os alunos de Tecnologia em Agronegócio apontaram também a primeira (1ª) opção no ENEM (50%). Já os alunos de Zootecnia apontaram dois motivos principais: primeira (1ª) opção no ENEM e única opção que conseguiram no ENEM, ambos com 25%.

Em relação à perspectiva profissional após a conclusão do curso, a maioria dos ingressantes nos cursos de Enologia, Tecnologia em Agronegócio e Zootecnia pretende trabalhar e realizar curso de pós-graduação na área de formação.

Por fim, ao questionar aos alunos ingressantes sobre o que esperam da UNIPAMPA, observou-se que, unanimemente nos três (3) cursos, há expectativas de que a instituição ofereça um ensino de qualidade, que proporcione uma formação sólida, cujos conhecimentos possibilitem oportunidades frente ao mercado de trabalho, visando uma boa posição profissional aos futuros formandos.

#### 4 CONCLUSÃO

Ao final deste estudo foi possível tecer um quadro que reflete além do perfil sócio-econômico-cultural do aluno que ingressa nos cursos de Enologia, Tecnologia em Agronegócio e Zootecnia na UNIPAMPA, revela também suas expectativas, dificuldades e opiniões acerca de cada curso e da própria instituição.

Certamente uma pesquisa mais ampla deverá ser realizada, porém o estudo foi capaz de demonstrar que o Campus Dom Pedrito recebe um número elevado de alunos, advindos principalmente de escolas públicas e de famílias com renda de até dois (03) salários mínimos, que necessitam de políticas ou estratégias de acolhimento e permanência, a fim de evitar a evasão e colaborar no sucesso do aprendizado destes alunos.

O alto índice de alunos ingressantes naturais da cidade de Dom Pedrito destaca o interesse da população nos cursos oferecidos pelo campus aí instalado, bem como a valorização da universidade e de sua inserção regional.

Assim, entende-se que a análise do perfil dos alunos ingressantes é um excelente instrumento de orientação educacional e institucional, tanto para o planejamento de atividades de ensino, pesquisa e extensão como para políticas de permanência e controle de evasão.

#### 5 REFERÊNCIAS

DA ROS, S.Z. WILL, D.E.M. CERNY, R.Z. BAZZO, V.L. Fala, Pedagogia: Um estudo sobre o perfil acadêmico dos estudantes e suas opiniões sobre este curso da UFSC. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 24. 2001. Caxambu, MG. Anais eletrônicos... Caxambu, MG, 2001.

SANTOS, C.E. LEITE, M.M.J. Perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Rev Bras Enferm**, 2006; mar – abr; 59 (2):154-6.

